

Editorial

Mauro FRANCO NETO¹

Em seu sexto número, a *Revista Histórias Públicas* traz aos seus leitores um novo conjunto de textos que reforça seu compromisso com a reflexão na área de História e, sobretudo, com o campo da História Pública e suas implicações para os modos de pesquisar, ensinar e comunicar história. Neste número, a RHP publica o dossiê “História pública e ensino de história: possibilidades e interseções”, organizado por Ana Paula Santana (UFAL), Marcelo Abreu (UFOP) e Rafael Castro (UNIMONTES). O dossiê é composto por seis artigos e, como usualmente feito pela revista, uma entrevista com um(a) pesquisador(a) relevante no interior da temática proposta. O atual número traz ainda artigo livre, entrevista e três resenhas que foram aprovadas através de uma chamada específica realizada em nosso *site* para análise de obras recentemente publicadas que versassem sobre “Militares e Política no Brasil Republicano” e “Nova República (Brasil pós-1985)”, haja vista os recém completados quarenta anos da redemocratização.

O atual número também chega após um ano de intensos debates no interior do Fórum de Editores da ANPUH, que possibilita aos editores a troca de experiências e uma avaliação pormenorizada a respeito dos rumos das publicações na área de História. Destaco particularmente a reunião ocorrida no interior do Seminário Nacional de História (SNH), em julho, na cidade de Belo Horizonte. Na ocasião, dentre os diversos temas tratados, destacaria dois em particular. O primeiro: a importância de insistirmos na indexação de nossos periódicos em repositórios internacionais, garantindo

¹Editor-chefe da Revista Histórias Públicas. Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutor em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). UEMG. Divinópolis. MG. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5473-8436>. E-mail: mauro.neto@uemg.br

visibilidade, credibilidade e impacto às pesquisas neles publicados. No caso da *Revista Histórias Públicas*, tivemos no último mês de novembro a confirmação da Redalyc, importante rede de revistas científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal, de nossa indexação em sua base de dados, o que configura um importante resultado para uma revista fundada há apenas três anos.

O segundo tema tratado na reunião do Fórum e que merece atenção particular é o da inteligência artificial generativa e seu impacto na edição de periódicos. Sobre isso, um dos relatos mais preocupantes foi aquele acerca da confecção de pareceres a partir dessa ferramenta, com a inserção de trechos e informações, muitas das vezes autorais e inéditos, em bases de dados cuja lógica operativa não é aberta e nem pública, com evidentes implicações éticas. Um avanço registrado foi aquele de que, não havendo a possibilidade de impedir o uso de inteligência artificial generativa em artigos ou pareceres, os periódicos deveriam cobrar de autores e pareceristas a declaração e responsabilização acerca do uso e da modalidade do uso, garantindo transparência ao processo. Visando atingir tal objetivo, a RHP está confeccionando um documento de responsabilização que em breve será disponibilizado. Importante reforçar que não falamos aqui do uso de qualquer inteligência artificial, como aquelas que se concentram em classificar, identificar, prever ou automatizar tarefas com base em dados existentes, e que já fazem parte de nosso cotidiano de trabalho há algum tempo, mas daquelas “generativas”, que afirmam “criar conteúdo novo e original”.

Neste editorial, ainda considero relevante mencionar o avanço registrado na ficha de avaliação acadêmico e profissional da área de História, referente ao Quadriênio 2025-2028, publicada em maio deste ano, na qual podemos observar, em seu item 2.4.6, a inclusão da avaliação do percentual de docentes permanentes [dos programas de pós-graduação] que contribuíram para o desenvolvimento da área por meio da emissão de, pelo menos, quatro pareceres no quadriênio para periódicos nacionais e internacionais, aderentes à área de História que adotam boas práticas editoriais e possuem sistemas de acesso aberto aos artigos. Trata-se de uma antiga demanda de editores científicos, de modo a incentivar e valorizar a realização de pareceres. Nos últimos tempos, com o crescimento do número de periódicos e o aumento no número de textos – acompanhado

da desvalorização da realização do parecer em relação a outras atividades de pesquisa – já se registrava dificuldade em encontrá-los em qualidade e quantidade.

Por fim, sendo este o último número da *Revista Histórias Públicas* sob minha chefia editorial, gostaria de agradecer a todos que atuaram ao meu lado durante os dois anos em que estive na função, aprendendo dia após dia com as dificuldades do trabalho com editoria de um periódico acadêmico. Em específico, agradeço a Thiago Fidelis, editor executivo, Douglas Angeli, editor de resenhas e às bolsistas Sofia Dias e Lara Modesto, bem como os demais membros da equipe editorial. Seguirei contribuindo com a RHP e atuando para sua continuidade e qualidade. Não menos importantes são os agradecimentos a todos que tornaram este número atual possível, como os organizadores do dossiê, autores e pareceristas. Boa leitura!